

POR QUE votar na Chapa 1

Ousadia pra Sonhar, Coragem pra Lutar



As eleições do ANDES-SN ocorrem numa conjuntura que oferece melhores condições de organização e de luta do que os duros momentos vividos durante o governo Bolsonaro e os primeiros anos da pandemia de Covid-19. Mas devemos permanecer atentos: o bolsonarismo segue vivo e a classe trabalhadora ainda carece de uma alternativa político-organizativa capaz de derrotá-lo definitivamente. Os recentes atentados em instituições de ensino conformam apenas uma de suas mais terríveis facetas. A superação do bolsonarismo exige a mais ampla unidade e uma profunda mobilização para tomar as ruas com o fim de defender as nossas vidas e combater a barbarização da vida social.

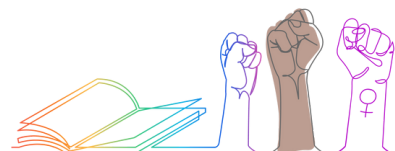
Não há segundo turno nas eleições do nosso sindicato nacional, que são majoritárias e levarão à posse de apenas uma das chapas que disputam o processo eleitoral. O resultado destas eleições incidirá diretamente sobre o cotidiano de docentes, assim como sobre os rumos das instituições de ensino superior e das lutas em defesa dos serviços públicos e de nossos direitos.

Temos uma diferença profunda de princípios (autonomia sindical e construção pela base) com relação à Chapa 3, e uma significativa discrepância de compreensão política sobre a conjuntura com relação à Chapa 2, sobretudo quanto à permanência da ameaça neofascista no país e a necessidade da mais ampla unidade dos setores democráticos para enfrentá-la.

Nossa chapa reúne integrantes com variadas experiências no movimento docente: contém militantes históricos e pessoas recém-sindicalizadas. A unidade entre ambos está no compromisso em dar continuidade à história de autonomia, democracia, classismo e construção pela base que marca os mais de 40 anos de existência de nosso Sindicato Nacional. Acima de tudo, temos responsabilidade e compromisso com o futuro do movimento docente.

Nossas tarefas políticas centrais, neste momento, incluem exigir do novo governo melhores condições de vida para o conjunto da classe trabalhadora em geral e para os profissionais das instituições de ensino superior, em particular. É preciso perseverar na defesa dos serviços públicos e das liberdades democráticas, assim como na luta pela revogação de todas as contrarreformas trabalhista, da previdência e outros ataques contra a educação, como o chamado “Novo Ensino Médio” que o atual governo se recusa a revogar. É imprescindível garantir melhores condições de trabalho nas nossas instituições, inclusive no que diz respeito à reposição de nossas perdas salariais acumuladas.

Para fazer tudo isso, o ANDES-SN não pode ser transformado em base de sustentação do governo, tal como defendeu publicamente um dos apoiadores da chapa 3. Hoje, mais do que nunca, é necessário estarmos enraizados, com autonomia, na realidade cotidiana da nossa categoria e da classe trabalhadora em geral para avançar no combate à intensificação do trabalho, aos baixos salários, à precarização e redução de direitos.



POR QUE votar na Chapa 1

Ousadia pra Sonhar, Coragem pra Lutar



Todas as lutas pelos direitos da classe trabalhadora não estão dissociadas das lutas contra as opressões. Pelo contrário, avanços nas lutas contra todas as formas de opressão, dentro e fora das instituições de ensino, sempre significam avanços para a classe trabalhadora. Aquelas e aqueles que buscam separar a luta classista das lutas contra as opressões apenas cumprem o papel de sustentar práticas como o assédio, a discriminação e violência contra mulheres, negras e negros, povos quilombolas e indígenas, pessoas LGBTQIAP+ e as vítimas do capacitismo.

Somos a chapa capaz de garantir a autonomia do ANDES-SN em relação ao governo federal sem resvalar em uma posição isolacionista ou adesista. Por isso, defendemos tanto o voto em LULA no segundo turno, quanto a atuação da atual diretoria no dia da posse do MEC para apresentar a pauta de reivindicações da nossa categoria. Encaminhar as deliberações congressuais da categoria não significa deixar de combater os projetos econômicos orientados por forças que dão sustentação ao novo ajuste fiscal. Para nós, é crucial lutar contra o projeto educacional do atual governo, demonstrado pela presença no MEC de lobistas do “Todos pela Educação” (que concebem a educação como mercadoria).

Nas salas de aula e nas ruas, despontam resistências decisivas para combater os retrocessos econômicos, políticos e ideológicos. Com estes e estas parceiros(as)(es) do movimento sindical, estudantil, dos movimentos sociais de sem-tetos, sem-terras, indígenas, quilombolas, negros e negras, feministas e pessoas LGBTQIAP+, que se encontram no enfrentamento, nos manteremos unidos(as)(es) para defender os nossos direitos, sempre fazendo a crítica dos governos de conciliação de classe, assim como lutando em favor da democracia.

Conclamamos os(as)(es) professores(as) a se somar na luta pela **defesa do ANDES-SN**

elegendo a

CHAPA 1

ANDES Pela Base

OUSADIA PRA SONHAR, CORAGEM PRA LUTAR

nas eleições presenciais do ANDES-SN, em 10 e 11 de maio





AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO DE APOIO À CHAPA 1 POR EX-PRESIDENTES DO ANDES-SN

“RENOVA ANDES” OBJETIVA A DESCONSTRUÇÃO DO SINDICALISMO INDEPENDENTE E AUTÔNOMO DO ANDES-SN, A CHAPA 2 SE EQUIVOCOU DIANTE DA CONJUNTURA BRASILEIRA

Sadi Dal Rosso (presidente 1988-1990)

Roberto Leher (presidente 2000-2002)

Luiz Carlos Gonçalves Lucas (presidente 2002-2004)

Marina Barbosa (presidenta 2004-2006 e 2010-2012)

Ciro T. Correia (presidente 2008-2010)

Eblin Farage (presidenta 2016-2018)

Antonio Gonçalves Filho (presidente 2018-2020)



O ANDES Sindicato Nacional – ANDES SN é reconhecido em toda América Latina por sua trajetória em defesa da democracia, dos direitos sociais e, especialmente, da educação pública, da cultura e da ciência. Sua força decorre de sua fidelidade às deliberações de seus sindicalizados nos espaços democráticos do Sindicato Nacional. E essa referência nas decisões da base somente foi possível porque, de modo original, desde a Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (1979), a então Andes, por meio de seu Estatuto, se manteve autônoma em relação aos partidos políticos, aos governos, aos credos religiosos e às administrações universitárias. A mesma concepção de autonomia permaneceu viva no Estatuto do Sindicato Nacional (1981), constituído assim que a constituição de 1988 possibilitou a criação de sindicatos no setor público.

Foi a partir da legitimidade de sua autonomia que pôde realizar mobilizações, unidade de ação com outras entidades sindicais e democráticas, e negociações com a sociedade política que resultaram em conquistas como o Regime Jurídico Único – RJU, a carreira nacional das Federais (que serviram de balizamento para as universidades estaduais), o concurso público, o regime de dedicação exclusiva, a paridade entre ativos e aposentados, a isonomia entre universidades fundacionais e universidades autárquicas e entre a carreira do magistério superior e os da carreira da educação básica.

A autonomia frente a partidos e governos possibilitou que o ANDES-SN lograsse forte capacidade convocatória para a unidade de ação entre entidades sindicais e acadêmicas no âmbito do Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, resultando em projetos alternativos de LDB e do Plano Nacional de Educação, qualificando a entidade como uma das mais proeminentes nas lutas pela educação pública.

A criação do PROIFES em 2004 na estufa governamental, na pior tradição do sindicalismo de Estado, objetivou consolidar uma entidade alternativa ao ANDES-SN que se limitaria a homologar decisões governamentais, ainda que francamente deletérias para o presente e o futuro das universidades públicas. O ministério do Trabalho revogou o registro sindical do ANDES-SN, já plenamente consolidado política e juridicamente por meio de decisões do STJ (4/2/91) e do STF em 7/8/95 (trânsito em julgado no STF). Em contrapartida, o Fórum Proifes foi conivente com a contrarreforma da previdência (2004), que usurpou a aposentadoria integral dos novos docentes jogados na aventura financeira do Funpresp, e com outras medidas que hoje estão fazendo ruir a educação superior no país, como a mercantilização das organizações educacionais por meio de fundos de investimentos e da abertura de capitais nas bolsas de valores. Foi a coerência com seus princípios e valores que manteve o ANDES-SN em luta pela universidade pública e em prol da dignidade do trabalho docente.



AVALIAÇÃO E INDICAÇÃO DE APOIO À CHAPA 1 POR EX-PRESIDENTES DO ANDES-SN

O projeto oficialista do Proifes fracassou. O governo Bolsonaro mostrou o quão deletéria é a perda de autonomia das entidades frente aos governos. Não casualmente, os que então defenderam (e participaram, é importante grifar) a sua criação e, também, os que apoiaram politicamente o sindicalismo de Estado – inserindo-o em todos os Conselhos de governo – agora buscam efetivar o projeto Proifes por meio da Chapa 3 “Renova Andes”. A renovação pretendida é Estatutária e altera a essência da entidade que orgulha a educação brasileira. Não se trata de debate político: o ANDES-SN sempre se caracterizou como um sindicato de vivas polêmicas, a partir das quais as bases da categoria deliberam os rumos a seguir, as correções de rumos e assim por diante. O intento do “Renova” não é a direção programática e política, é transformar o ANDES-SN no Proifes. A agenda é a mesma e as práticas do sindicalismo neopelego são as mesmas.

A democracia brasileira necessita de frentes progressistas em prol da educação pública, da ciência, da cultura, dos direitos humanos. Não menos importante, clama por forças sociais pulsantes capazes de impedir a desestabilização do governo legitimamente eleito (vide 8/1/23) e, ao mesmo tempo, de obstar a agenda de austeridade que inevitavelmente irá provocar insatisfação e frustração social, aninhando, com isso, de modo perigoso, o ovo da serpente fascista. Somente agregando diversas forças sociais, coletivos acadêmicos, estudantis, movimentos, sindicatos, será possível levar adiante a imperiosa unidade de ação. Mais do que nunca, o país necessita da força e da inteligência coletiva de suas entidades. Avaliamos que tampouco a Chapa 2 responde aos desafios do tempo histórico, afinal sequer tem sido capaz de considerar o significado do golpe de 2016 e da ameaça da extrema direita, o que irá contribuir para manter o ANDES-SN em um pernicioso isolamento.



***Por isso, defendemos apoio à
Chapa 1 ANDES-SN pela Base –
Ousadia para Sonhar, Coragem
para Lutar. Vamos juntos,
referenciados na história
construída de modo generoso por
várias gerações de docentes,
construir a democracia econômica,
social e política, bases para forjar
o bem-viver de todo o povo!***

Acesse as redes da Chapa 1:



chapa1andespelabase.com

[@andes.chapa1](https://www.instagram.com/andes.chapa1)

[/ANDESpelabase](https://www.facebook.com/ANDESpelabase)

[@chapa1andespelabase](https://www.youtube.com/channel/UC...)